

APRESENTAÇÃO

As razões do direito à saúde: ética, técnica e formação como política

ROSENI PINHEIRO
TATIANA COELHO LOPES

Pense com o coração e sinta com a cabeça
Hanna Arendt

O tema “As razões do direito à saúde: ética, técnica e formação como política” surge das inquietações, indignações e reflexões acerca das razões que interferem na efetivação do direito à saúde na atual sociedade, fortemente marcada pela fragmentação de suas ações, pela indiferença com que trata a diversidade humana e pela flagrante despolitização da vida. Como eixo de debates do IX Seminário do Projeto Integralidade, buscamos discutir as razões do cuidado como direito a partir de saberes e práticas que condicionam as ações humanas em saúde, destacando aqui as seguintes dimensões: ética, técnica e formação na saúde.

A partir dessas dimensões, buscamos ampliar a discussão sobre os valores ético-políticos do cuidado em saúde e suas repercussões em outros campos disciplinares implicados em sua produção, fortemente ancorados no direito, na economia e na comunicação. Entendemos que esse debate problematiza a opção civilizatória de nossa sociedade, que demanda cada vez mais a produção e o consumo de tecnologias, nem sempre refletindo de forma crítica sobre sua incorporação na vida cotidiana.

Com esse debate, propomos subsídios discursivos e práticos que podem nos auxiliar a compreender, a partir de experiências concretas vividas nas atividades de ensino, pesquisa e serviço, as razões do cuidado como um direito *vis-à-vis* a constituição do Estado brasileiro. A centralidade do direito a cuidados responsáveis traz desafios aos atores envolvidos em sua produção, exigindo-nos alargar nossa mentalidade e superar as fronteiras do agir em saúde. Entendemos que a integralidade em saúde é uma ação social, de modo que nos exige articular essas dimensões como questões prementes e permanentes do campo da Saúde Coletiva.

Para tanto, selecionamos alguns aspectos a serem tratados nesta coletânea, reunindo, de maneira sistemática, 14 textos inéditos agrupados em quatro partes, buscando deslindar os limites, possibilidades e desafios para trilhar caminhos capazes de estabelecer uma ética do futuro, a ética da responsabilidade, a ética da integralidade em saúde.

Na primeira parte, iniciamos com uma pergunta sobre a ética do cuidado: é possível (re)valorizar o cuidado como estratégia de reconhecimento, visibilidade e de sentimento de pertença? Aqui os autores centram suas análises teórico-práticas sobre os possíveis modos de se produzir o bem comum, destacando a coexistência de diferentes saberes, frutos de experiências singulares. Daí o desafio que se anuncia: solucionar a equação ético-político-econômica entre direitos e usuários no campo da saúde, de modo a criar espaços públicos capazes de cultivar sentimentos públicos em torno daquilo que é comum a todos – a vida.

Na segunda parte, a pergunta é: “Medicalização na saúde: despersonalização, desumanização e utilitarismos: afinal, do que se trata?”. O debate proposto pelos autores deslinda paradoxos e tensões acerca das intervenções sociais na saúde, de cunho medicalizante, a constituição social dos conhecimentos que ali são produzidos. É tácito que as possibilidades de criar alternativas para enfrentar os desafios impostos pela cultura de institucionalização são ditadas pela economia política vigente. Cultura essa que, não somente na saúde, despersonaliza sujeitos, desumaniza ações face à exigência utilitarista,

decorrente de uma postura societal moderna, cada vez mais centrada no ser humano egóico racional.

Na terceira parte, elegemos o tema “Sofrimento, adoecimento e emoções na produção do cuidado: o usuário, o profissional e o professor numa hora dessas?”. De forma contundente, a integralidade do cuidado é a práxis que redefine situações, ações e saberes de aprendizagem, que indubitavelmente exigem o reconhecimento mútuo dos implicados. Evidente é o consenso desses autores acerca do flagrante estado de sofrimento e adoecimento nos processos de trabalho e formação, nos quais os sujeitos se encontram em movimento de dependência recíproca, não menos contraditória, entre criatividade e paralisia no cotidiano de suas práticas na saúde. Isso não quer dizer que não há riqueza nesses espaços de formação em saúde, onde o desafio que se apresenta é assumir a ética como vetor eficaz de redefinição de práticas e valores na relação entre universidade, saúde e sociedade. Em seguida discute-se, de forma absolutamente inovadora, a formação docente como espaço de cuidar e ser cuidado, sendo as emoções sentimentos intrínsecos à condição humana que nós, intelectuais, teimamos em desconsiderar. Para complementar a discussão, propõe-se um método cartográfico, sendo a memória a base de sua constituição como dispositivo transformador dos processos de intervenção em contextos de cuidados. Temos aí mais uma potente ferramenta metodológica.

Por fim, a quarta parte trata da relação entre usuário, estudante e trabalhador, e a pergunta que colocamos é: “É possível construir novas abordagens avaliativas na interface saúde, educação e trabalho centrado no direito e na ética?”. Para responder, os autores participantes do debate propõem reflexões epistemológicas com distintas perspectivas, em sua maioria partindo de bases empíricas que trazem à tona as implicações do campo da avaliação na saúde, destacando os verdadeiros protagonistas dos processos avaliativos, e como as especificidades de suas competências e princípios podem influenciar a relação entre as esferas pública e privada.

Aqui finalizamos a síntese sobre as etapas de construção desta coletânea, com os principais aspectos abordados. Esperamos que tais

reflexões nos preparem e nos aportem novos olhares para fortalecer nosso entendimento, onde o coração seja também um lugar de pensamento, e a cabeça, de sentimento – afinal, estando falando do debate do IX Seminário do Projeto Integralidade.

Com essas reflexões, nos preparamos para os dez anos do projeto e do Grupo Lappis, cujo tema reproduz nossa luta de todos os anos: *por uma sociedade cuidadora*.

Bem-vind@s e boa leitura a tod@s.